

Os oficiais-generais Pratt em Portugal

Mestre
Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes

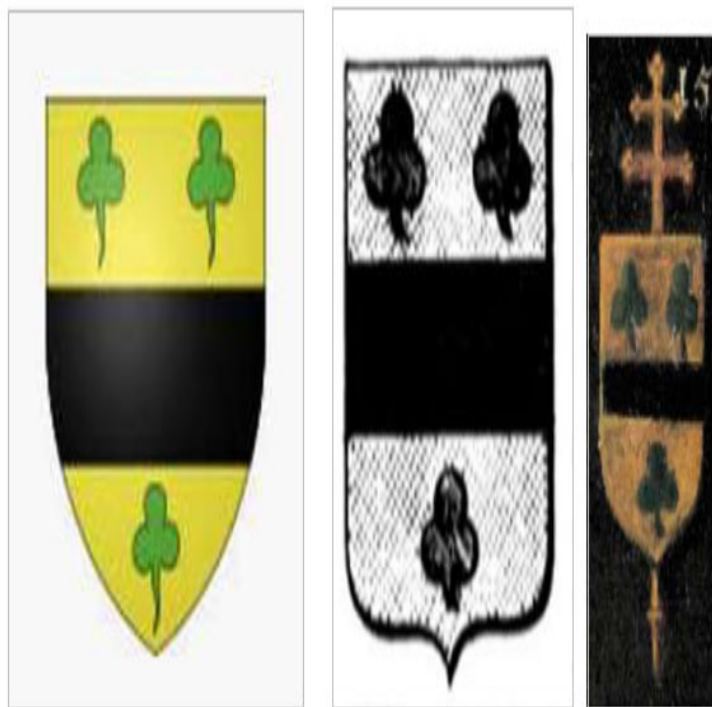


A família Prat era originária de Issoire no departamento de Puy-de-Dôme em Auvergne-Rhône-Alpes, França onde era conhecida depois de 1286 e foi ilustrada por diversos indivíduos que deram origem a vários ramos nos quais se contavam Antoine du Prat (1463-1535), 1º Presidente do Parlamento de Paris (1507), Chanceler de França (em 1515) e primeiro-ministro de Francisco I de França, Cardeal legate a latere (1527), Arcebispo de Sens e seu sobrinho Guillaume du Prat (1507-1560), Bispo de Clermont e Cardeal, que fundou o colégio Louis-le-Grand em Paris. O ramo dos Senhores de Gondole, de Bousdes, Peyrusse, Cornets e de Auzat, provou a sua nobreza diante os comissários dos feudos no Languedoc.

Os Pratt dos oficiais generais que serviram no Exército Português, provém de Simon Prat (c. 1658-1730), Mestre Escrivão de Saint-Vincent-de-Barbeyrargues e Mestre das Escolas Reais de Lunel, natural de Saint-Vincent-de-Barbeyrargues, departamento de Hérault, região da Occitanie, diocese de Montpellier, França e de Marie Jean (1662-), radicando-se a sua família quer em Saint-Vincent-de-Barbeyrargues, em Lunel e em Notre-Dame des Tables, Saint Pierre e Saint Anne, na cidade de Montpellier.

Deste casal, foi neto paterno Henry de Prat ou Henrique de Pratt (1734-), Brigadeiro do Exército Português (1801), Comandante do Regimento de Artilharia da Corte (1791-), Comandante da Tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos (1769), Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders (c. 1715-1775), Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha (em 1762), Conde de Pratt (segundo tradição familiar) e nobre francês, que veio ainda adolescente para Portugal com 15/16 anos, em 1749/1750, e assentou voluntariamente praça no Regimento de Guarnição de Lagos, no Algarve, em 7-2-1758, «por ser hum estrangeiro bem nascido» e «bem procedido e honrado, q. se cuidou em se aplicar ao estudo das Sciências», e como refere o próprio, na sua obra Divertimentos militares, obra agradável, e instructiva, utilíssima para todos os Militares (....) «Idéa da obra, Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente que para se empregar com utilidade, e brio nesta profissão, se devia instruir nas sciencias da guerra, com licença de seus

pais», casado com Ana Luísa Sylck (-), donde descende a sua numerosa prole já de nacionalidade portuguesa.



Brasão de armas da família Prat in Armorial de Languedoc.

Vol. II, p. 49 e do cardeal Antoine de Prat (1463-1535)

Nesta família distingue-se além do citado Henrique Pratt (1734-), Brigadeiro do Exército (1801), também seu filho José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (em 4-7-1864), Comandante do Comando Militar de Coimbra (1856-1864), Comandante do Depósito de Estrangeiros (em 1833), Governador Civil e Militar de Damão, na Índia (por decreto de D. Maria II de Portugal de 16-6-1836).

As armas dos Prat ou Pratt são: De ouro, com uma camada de areia, acompanhado por 3 trevos verdes de sinople, 2 em chefe e 1 em ponto. Divisa «Spes mea Deus» - J'espère de Dieu (Espero de Deus).

O primeiro membro desta família a destacar-se em Portugal, foi HENRY DE PRAT ou HENRIQUE DE PRATT, Brigadeiro (em 25-1-1801), Comandante do Regimento de Artilharia da Corte (1791-), Comandante da Tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos (1769), Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders (c. 1715-1775), Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha (em 1762), Hábito da O. de S. Bento de Avis (decreto de 8-1-1794), Conde de Pratt (segundo tradição familiar) e nobre francês conforme refere na sua obra *Divertimentos militares*, obra agradável, e instructiva, utilíssima para todos os Militares «Idéa da obra, Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente

que para se empregar com utilidade, e brio nesta profissão (...)».



Estátua antiga e Igreja de Notre-Dame des Tables em Montpellier,

França e igreja de Saint Anne, Montpellier.

Veio ainda adolescente para Portugal com 15/16 anos, em 1749/1750, e assenta praça voluntariamente no Regimento da Guarnição da cidade de Lagos em 7-2-1758 «por ser hum estrangeiro bem nascido» e «bem procedido e honrado, q. se cuidou em se aplicar ao estudo das Sciências».

Dedicou-se aos estudos de Geometria, Trigonometria, Architectura Militar e Desenho, Instrução de Artilharia e prática dos instrumentos respectivos a esta ciência; passou a Cabo-de-Esquadra no Regimento de Artilharia da Marinha do Reino do Algarve (em 1759), a Furriel-mor (em 12-3-1760), a Alferes (em 17-2-1761), a Tenente (em 1-3-1762), a Capitão no Regimento de Artilharia da Praça de Lagos (em 31-10-1763), a Sargento-mor do Regimento de Artilharia da Corte (em 29-5-1776) e a Tenente-Coronel no Regimento de Artilharia da Corte (pelo menos, desde 1782).



General Charles Saunders (c. 1715-1775),

Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha.

Em 1762, foi incumbido de importantes diligências no Algarve, desempenhando o cargo de Oficial-às-Ordens do General Charles Saunders (c. 1715-1775), Comandante em Chefe da Armada Britânica no Mediterrâneo e Lord do Almirantado da Grã-Bretanha (1766), nomeadamente na correspondência e tradução que existia entre particulares, secretaria do Estado da Guerra e a Marinha inglesa. No Algarve, entre Tavira e Ayamonte, Espanha, restaurou uma presa marítima feita por um corsário pirata, por volta de -5-1762¹.



Frederico Guilherme Ernesto de Eschaumburgo-Lipa (1724-1777),

Conde de Lippe e Marechal-general do Exército Português (1762-1768).

Pelo seu merecimento, foi escolhido por Frederico Guilherme Ernesto de Eschaumburgo-Lipa (1724-1777), Conde de Lippe e Marechal-General do Exército Português (de -6-1762 a -3-1768), para Lente de uma aula que se projectou criar no Brasil, em 1767, e para ali formar um Corpo de Artilharia, que não chegou a efectivar-se «este official hé dos mais a voltados estudos no Regimento [e] mereceu os maiores Louvores do Marechal General Conde Reynante de Schaumbourg Lippe e portal foi nomeado e proposto para ser Lente de huma Aulla que devia estabelecer-se na America, e que não teve effeito»².

Fez parte da expedição de socorro a Mazagão, Marrocos, em 1769, comandando a tropa de Infantaria e Artilharia de Mazagão, Marrocos, portando-se heroicamente na defesa de um dos baluartes da praça. Durante quatro anos sofreu, em rigorosa prisão e segredo, os efeitos de calúnias dos seus inimigos, após o que provou a sua inocência, sendo restituído ao seu Regimento, com todas as honras e posto.

Durante anos, pertenceu e comandou como Coronel o Regimento de Artilharia da Corte, em substituição de Guilherme Luís António de Valleré (por decreto de 15-9-1791)

Por decreto de 8-1-1794, foi-lhe mandando lançar o hábito da O. de S. Bento de Avis, com 12\$000 réis de tença efectiva³.

Na biblioteca do Arquivo Histórico Militar existe dele a seguinte publicação e monografia: «Divertimentos militares, obra agradável, e instructiva, utilissima para todos os Militares. Idéa da obra. Hum Fidalgo, que se destina para ser Militar, considerando nobremente que para se empregar com utilidade, e brio nesta profissão, se devia instruir nas sciencias da guerra, com licença de seus pais vai entregue a seu Aio ver huma Praça, hum Acampamento, e hum Sitio. Por meio de hum Dialogo se dá o conhecimento destas, e outras muitas cousas, em que se devem instruir os Militares, Traducção feita, e accrescentada por H., um amante, e zeloso D.a P..atria. Na oficina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1792. Com as licenças necessárias. In-8.0 16 s. n.-305-5 s. n. pag., com uma portada gravada e mais 10 gravuras desdobráveis, feitas por Joaquim Antonio Zuzarte Abrio E mora Na truessá dos ladroins». Trata-se de um série de diálogos em que se explica a um jovem aspirante a militar diversos conceitos, técnicas e tácticas e procedimentos relacionados com Matemática aplicada à vida militar, material e munições de artilharia, fortificação, marchas e estacionamentos, reconhecimento e combate, minas, regulamentos relativos ao governador de uma praça, etc.

Tem um autógrafo em latim incorrecto no Missal do Regimento de Artilharia n.º 1 em que escreve: Henrique Pratt, est mihi nomen⁴.

Nasceu em Notre-Dame des Tables em Montpellier, França a 22-11-1734, sendo baptizado a 25-11.

Casou 1ª vez em S. Domingos de Rana, Carcavelos, Cascais, a 11-1-1776, com Maria Joaquina Correia Guedelha, nascida em S.ta Maria de Lagos, Faro, e morreu antes de -7-1794, filha de Manuel Guedelha e de Margarida Correia, com geração.

Casou 2ª vez na igreja de S. Pedro, Almargem do Bispo, Sintra em 4-7-1794 com Ana Luísa de Sylck, que nasceu em S. Paulo, Lisboa, filha de Guilherme Sylck e de Umbelina Angélica, com geração.

Do 2º casamento, foi filho, entre outros, JOSÉ MIGUEL CAETANO DE PRATT, General de Brigada (em 4-7-1864), Comandante do Comando Militar de Coimbra (1856-1864), Comandante do Depósito de Estrangeiros (em 1833), Governador Civil e Militar de Damão, na Índia (por decreto de D. Maria II de Portugal de 16-6-1836, não tomando posse devido à Revolução dos Marechais em Setembro de 1836), Governador da Torre de S. Lourenço da Barra (Bugio) (por decreto de 14-7-1842), Major do 3º Batalhão Nacional Provisório da Praça de Lisboa (de 4-1-1838 até 1842), Cavaleiro da O. Militar de S. Bento de Avis, de N. S.ra da Conceição de Vila Viçosa e da Torre-e-Espada, sendo condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, por 9 anos em campanha (Ordem do Exército de 1862) e com o hábito da O. de Cristo (por serviços prestados à Liberdade), etc., etc.⁵

Entrou para o Colégio Militar em 1812⁶, assentando praça como Voluntário na Brigada Real da Marinha, em 24-1-1819, sendo promovido a Alferes do Regimento n.º 3, em 21-9-1821.



José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864).

in Arquivo Histórico Militar, cota: 2179 P. 72 / 0111

Fez parte da expedição do Brasil, onde fez a Campanha da Baía, desde 1822 até 1823, na qual foi gravemente ferido.

Passou, em 1825, para o Regimento de Infantaria n.º 13, onde se manteve até 1828. Por defender a Causa Liberal, teve de emigrar para Inglaterra em 29-9-1829. Em 9-1-1830, participou na tentativa de invasão da ilha Terceira, Açores, que viria a ser impedida por causa da presença de cruzadores, resultando o regresso da expedição a Brest, Bretanha, França.

Em 22-6-1832, voltou novamente para os Açores, incorporado na força militar partidária de D. Pedro I, e acompanhou este soberano à ilha de S. Miguel e veio com os “7500 bravos do Mindelo” do Exército Liberal a desembarcar na praia do Mindelo, Vila do Conde, a 8-7-1832.

Foi promovido a Tenente para o Regimento de Infantaria n.º 18, por antiguidade em 6-8-1832, e a Capitão, por distinção após o combate de Ponte Ferreira (22/23-7-1832), em 25-7-1833, com o Comando do Depósito de Estrangeiros.

Transitou para o Regimento de Infantaria n.º 10 e posteriormente como Ajudante do Inspector das Obras Públicas do Reino e, mais tarde, foi nomeado Governador Civil e Militar de Damão, na Índia (por decreto de D. Maria II de Portugal de 16-6-1836, não tomando posse devido à Revolução dos Marechais em Setembro de 1836) «hei por bem promover ao posto de Major, ficando pertencendo ao Exercito de Portugal e sem prejuizo de antiguidade aos officiaes da sua classe (...) e que por decreto de dezassete de Junho do corrente anno [1836] Fui Servida Nomear Governador Civil e Militar de Damão nos Estados da Índia Outro sim sou Servida Ordenar que esta Minha soberana Rezolução fique sem effeito se o referido Official, por qualquer motivo, deixar de seguir viagem para o seu destino» (Palácio das Necessidades de 1-7-1836).

Com a criação do cargo de Major do 3º Batalhão Nacional Provisório da Praça de Lisboa, exerceu esse cargo, pelo menos, desde 4-1-1838 até 1842, sendo depois nomeado

Governador da Torre de S. Lourenço da Barra (Bugio) por decreto de 14-7-1842⁷.

Em 1846, foi nomeado para organizar o Batalhão de Voluntários da Carta, e no mesmo ano organizou também o Batalhão de Caçadores n.º 5, que com ele assistiu à batalha naval do Alto do Viso (em 1-5-1847).

Na carreira militar foi ainda promovido a Major, em 19-4-1847; a Tenente-Coronel para o Regimento de Infantaria n.º 16, em 26-1-1858; a Coronel, em 29-5-1861, com a antiguidade de 8 de Fevereiro. Exonerado do Comando Militar de Coimbra para o qual fora nomeado em 1856, passou à reforma em 4-7-1864, no posto de General de Brigada⁸.

Foi gravemente ferido na acção de Coruche, em 9-1-1827, e na batalha de Ponte Ferreira (em 23-7-1832), no braço direito e perna esquerda.

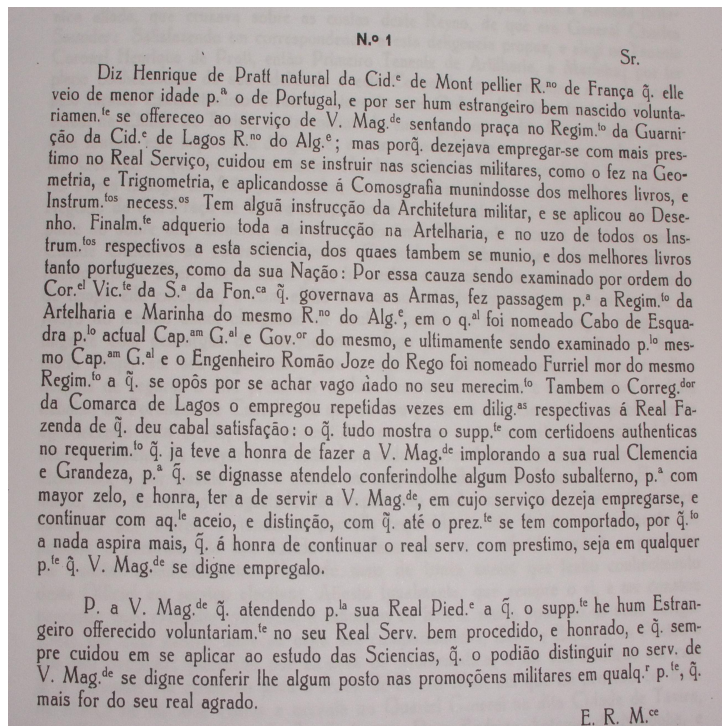
Nasceu em N. S.ra da Purificação, Oeiras e S. Julião da Barra, em 12-11-1801⁹, e morreu a 7/8-5-1869

Casou na Sé, em Lisboa, a 25-2-1821, com Teodolina ou Teodolinda Amália do Amaral, nasceu na Sé em Lisboa a 21-6-1806, filha de Gregório José do Amaral, nasceu na Sé, em Lisboa, a 12-3-1785, e de Ana Joaquina, nasceu na Sé de Ourém, bispado de Ourém (que casaram em S. Miguel de Alfama, Lisboa, a 18-9-1803); neta paterna de Macário José do Amaral Loureiro, nasceu em S.to Evos, Viseu, cerca de 1752/1760, e de [Lourença] Josefa Maria de Sousa, nasceu em S. Pedro de Arcos, bispado de Braga (que casaram em S. Miguel de Alfama, Lisboa, a 13-6-1778; neta materna de Bernardo da Mota e de Ana Maria.

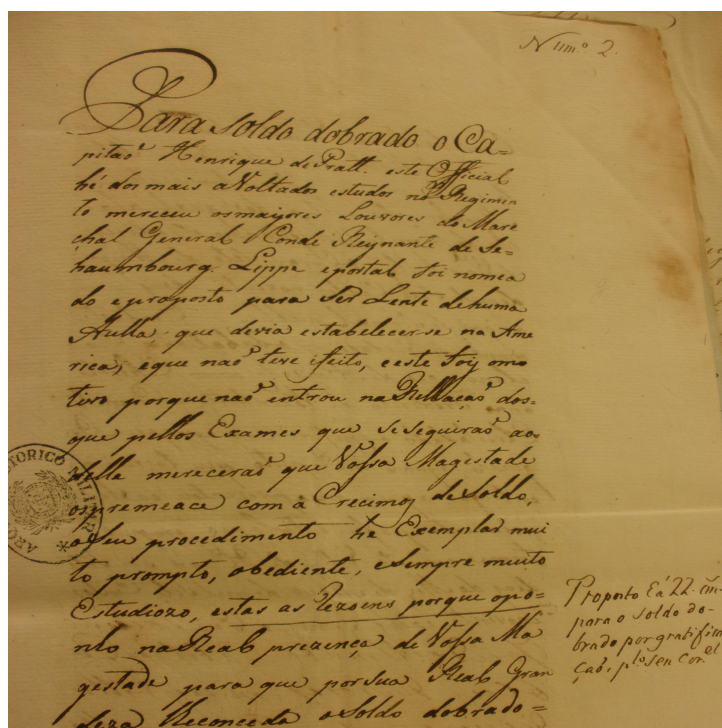
Teve uma ligação com Isabel [Pratt], senhora viúva, filha de um Almirante inglês (??).

Entre os filhos do seu casamento, contam-se: 1º - Henrique de Pratt (* na Sé, Lisboa, a 6-1-1824, † na Sé, Lisboa, a 7-12-1824); 2º - Henrique de Pratt, 2º do nome (* na Sé, Lisboa, a 7-9-1825-); 3º - José Miguel Pratt (* em Rennes, França, a 28-10-1831, sendo baptizado na igreja de Servin, a 2-11-1831), que casou em Encarnação, Lisboa, a 3-4-1851, com D. Emília de Campos, * em S. Luís, Paris, França, filha de Maurício de Campos e de D. Isabel Maria de Campos, s.m.n.¹⁰; 4º - Amália Adelaide Pratt (* na Sé, Lisboa, em 1837-), que casou em S.ta Isabel, Lisboa, a 11-11-1864, com Manuel da Costa Rodrigues, * em Marvila, arceprelado de Santarém, diocese de Lisboa, em 1823, filho de Francisco de Paula e de Maria Felisbela, s.m.n.¹¹; 5º - Francisco, que morreu sem geração; 6º - Isabel, idem; e 7º - filho da ligação fora do casamento, Henrique de Pratt, (* nas Mercês, Lisboa, a 2-6-1840, sendo baptizado, a 21-10-), 3º do nome, Chefe da Estação Telegráfico-Postal de Setúbal, filho José Miguel Pratt, então Major da Praça da Guarnição de Lisboa e de mãe incógnita, como se poderá verificar no seu assento de baptismo e casamento; a identidade de sua mãe encontra-se no assento de baptismo de seus filhos nomeadamente de Óscar e Belmira, mas com o apelido do marido - Isabel Pratt¹².

Anexos

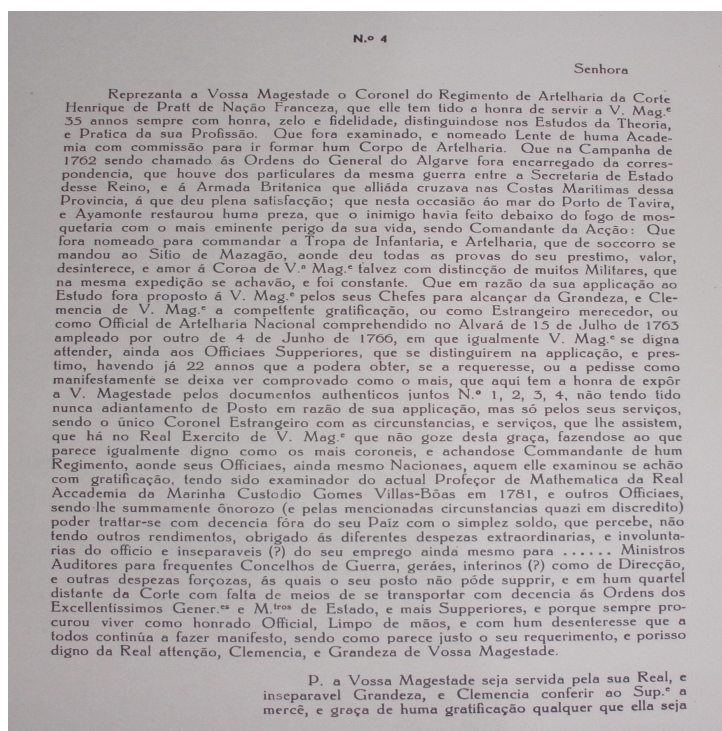


Requerimento de Henrique de Pratt (1734-), Furriel-mor, entre 13-3-1760 e 16-2-1761.

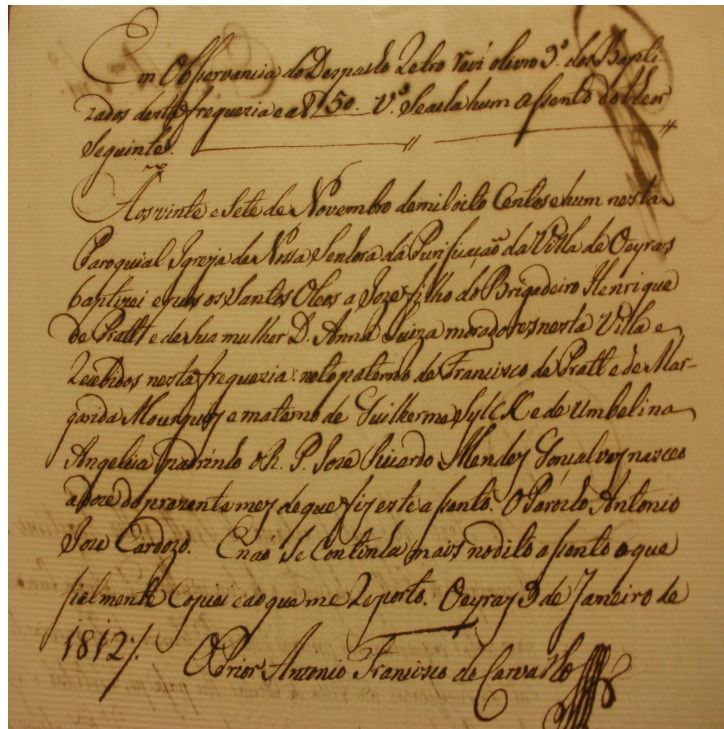


Nomeação de Henrique de Pratt (1734-), para Lente de uma cadeira no Brasil, 1767.

AHM, Caixa 547

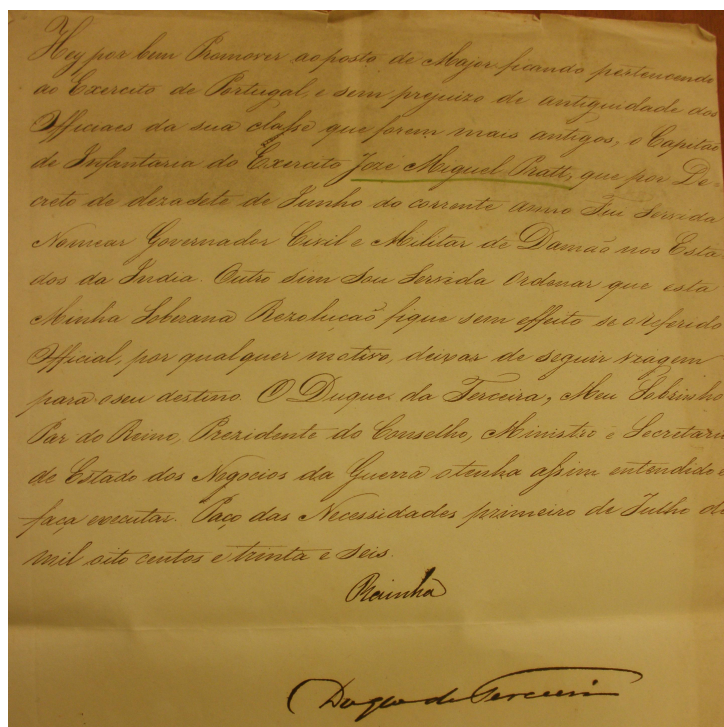


Requerimento de Henrique de Pratt (1734-), Coronel do Regimento de Artilharia da Corte, entre 16-9-1791 e 25-1-1801.



Certidão de Baptismo de José Miguel Caetano de Pratt em N. S.ra da Purificação, Oeiras
e S. Julião da Barra, em 12-11-1801.

AHM, Caixa 547



Nomeação de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), para Governador Civil e Militar de Damão, Índia, por decreto de 17-6-1836.

AHM, Caixa 1989

MINISTERIO
DA
GUERRA.

1.ª Direcção.
2.ª Repartição.

Manda a Realha pelo Secretario d'Esta-
do dos Negocios da Guerra, que o Major
do Batalhão Nacional de Faro José Miguel
Pratt, passe a ter exercicio do mesmo posto
no terceiro Batalhão Nacional Provisorio de
Lisboa, ficando exoneração d'aquelle Batalhão
Caus das Necessidades de Janeiro de 1838

Barão do Bomfim

Nomeação de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), para Major do 3º Batalhão Nacional Provisório de Lisboa, em 4-1-1838.

AHM, Caixa 1989

Caderneta Militar de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864), por volta de 1862-1863.

AHM, Caixa 1989

Modelo n.º 1 a que se refere o decreto de 14 de setembro de 1846

Informação referida ao 1.º de Janeiro de 1864

Posto	Nomes	Naturalidade	Anos de idade	Anos de serviço	Estado	Filhos que tem		
						Menores de 17 annos	Maiores de 17 annos	Todos
<i>Capitão</i>	<i>José Miguel Caetano de Pratt</i>	<i>Pernambuco</i>	<i>62</i>	<i>45</i>	<i>viúvo</i>			
Datas do assentamento de praça e dos diferentes postos <i>Voluntário 24 Janeiro de 1819</i> <i>Capitão 21 Setembro de 1821</i> <i>Tenente 6 Agosto de 1822</i> <i>Capitão 25 Julho de 1823</i> <i>Major 19 Abril de 1827</i> <i>Tenente Cor. 25 Janeiro 1838</i> <i>Coronel 19 e 20 de 1857</i>		Doenças que tem tido 		Tempo que esteve doente <i>117 dias</i>		Situação do corpo n'esse tempo 		
Castigos que tem desde a 1.ª praça 		Motivos ou culpas 		Licença que tem tido e com que vencimento <i>Da falta de saúde 25 dias</i>				
Serviços extraordinários e campanhas <i>A Bahia em 1822 a 1823</i> <i>em Portugal a de 1826 e de 1832 a 1834</i>		Quantas vezes ferido, quasi d'ellas gravemente, quando e como <i>Dois - primeiro 9 Janeiro de 1822, quando foi ferido no braço direito</i> <i>segundo 25 Julho 1822, quando foi gravemente ferido no braço direito e pernas esquerda</i>		Louçuras que tem tido nas ordens do exercito ou particular 				
		Premios, condecorações e ordens militares que lhe têm sido conferidas, e por que motivo <i>Excellencia da ordem de S. Bento d'Alto, Legião e Torre e Espada - Medalla de S. Pedro e S. Maria, algumas 41.º 9</i>						

Caderneta Militar de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864) em 1-1-1864.

AHM, Caixa 1989

General Pratt (José Miguel)

Faleceu no dia 4 de Maio de 1869 no posto de general de brigada, reformado.

Chegou em Lisboa a 11 de Novembro de 1801.

Entrou no real colégio militar em 1803.

Em 1819 foi nomeado na brigada real de marinha e foi nomeado Alferes em 21 de Setembro de 1821. Foi parte da expedição ao Brasil em 1822, regressou em 1823.

No mesmo anno, formou a par de na expedição a Bahia em julho, e foi gravemente ferido. Passou em 1825 ao Regimento de infantaria de 1.ª linha e em 1826 ao Regimento de 2.ª linha.

Combateu o nascer do sol, e chegou para Malaterra em 24 de Setembro de 1829.

Em 1.º de Janeiro de 1830 embarcou para a Turquia, mas não pôde entrar ali por causa dos cruzeiros nêsc para Brest onde se conservou cinco annos.

Volvou em julho de 1835 aos honros, reuniram-se ali os emigrados, acompanhados de João e filha de S. Miguel e veio nos 1.º de Dezembro no capitão, sendo então de 1.ª linha.

Foi por duas vezes gravemente ferido nos quatorze mezes de sitio, e recebeu a Turquia e Espirito, e a Cruz de S. João.

Foi promovido a tenente, e na batalha de Santa Tereza por Lisboa, a capital, sendo feito commandante do deposito das estrangeiras.

Passou a infantaria de 1.ª linha, e successivamente foi apanhado de inspecção das obras publicas do reino, e governador civil e militar de Damasco, mas partiu para ali em consequencia da revolução de Setembro.

Organizou e commandou um batalhão português, e por obediencia foi nomeado a

Resumo biográfico de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864), por Henrique Pratt, seu neto. em 3-3-1936.

AHM, Caixa 1989

infantaria 1.ª linha creada o lugar de major da praça de Lisboa foi nomeado e ali 1842.

Depois foi nomeado a regencia, governou a praça de S. Lourenço da Barra.

Em 1846 foi nomeado para organizar o batalhão de voluntarios da cidade.

Organizou no mesmo anno o batalhão de 1.ª linha de 5.ª e com elle assistiu a batalha de Alentejo de 1848.

Apresentando-se elle as primeiras, voltando ao batalhão de 1.ª linha.

Volvou em 1854 a caza de 1.ª linha de 5.ª e depois a caza de 1.ª linha de 8.ª.

Em 1855 foi nomeado governador militar da Coimbra, onde se conservou cinco annos sendo ali promovido a tenente coronel e coronel.

Em 1863 reformou-se em general de brigada.

Foi mais condecorado com a medalha da campanha liberal, algarismo N.º 8, e com o habito de Cruz.

Henrique de Pratt

Por occasião das lutas politicas com Carlos Miguel emigraram para Portugal. Residiram na praça como voluntarios em Lagos.

Entrou no colégio das nobres, e seguiu a carreira das armas, tornando-se no posto de coronel.

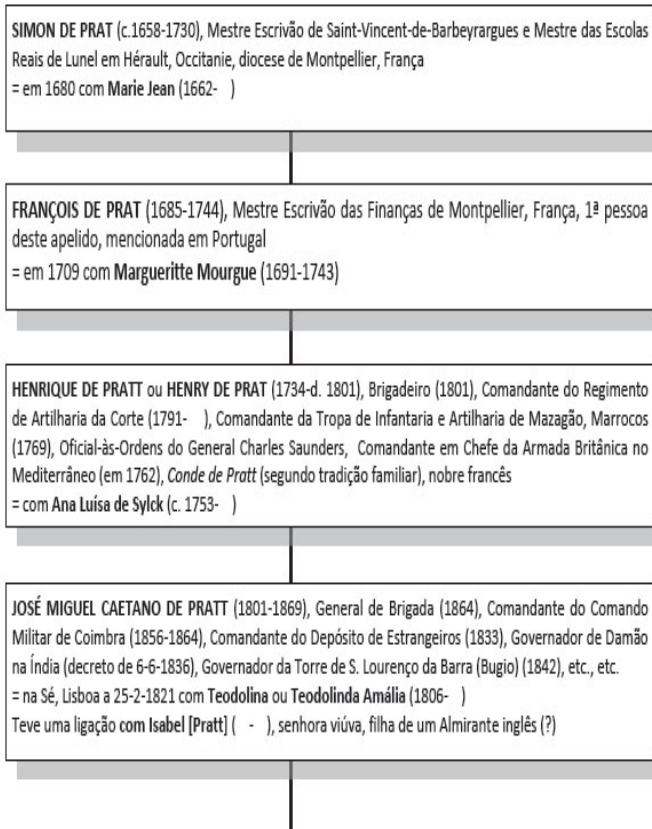
Offendida por D. D. Luiz Pratt, no dia 3-5-1936

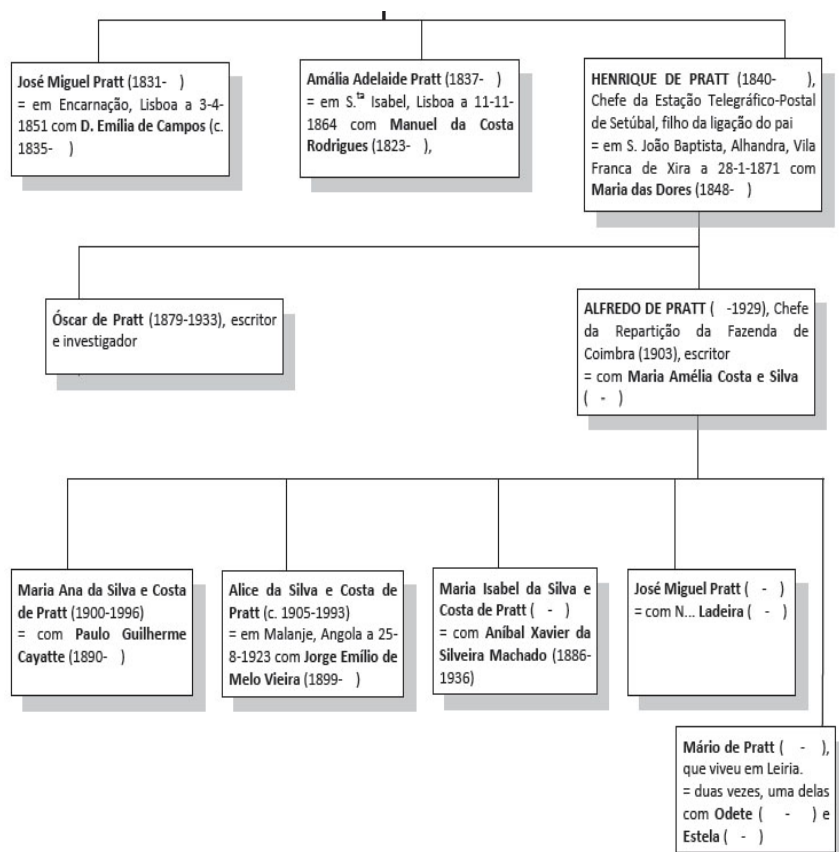
P. B. M.

Resumo biográfico de José Miguel Caetano de Pratt (1801-1869), General de Brigada (1864), por Henrique Pratt, seu neto, em 3-3-1936.

AHM, Caixa 1989

PRATTS





Bibliografia

1 – Manuscritas e não publicadas

1.1 - Arquivo Histórico Militar (AHM):

Collecção das Ordens do Exército: Anno de 1862, Lisboa: Imprensa Nacional, 1863.

Processo de Aprígio do Nascimento de Pratt – AHM, D-1-7-28-152.

Processo de Henrique Severino de Pratt – AHM, D-1-8-19-46.

Processo de Firmino Henrique de Pratt – AHM D-1-7-27-151.

Processo individual de Henrique de Pratt, Caixa 547.

Processo individual de José Miguel Caetano de Pratt, Caixa 1989.

1.2 - Arquivo Distrital de Lisboa:

Registos Paroquiais:

Encarnação, Casamentos 21 (1863-1869), TIF. 441, fl. 125.

Mercês, Baptismos 12 (1840-1848), TIF. 693, fl. 14 v.º.

Sé, Casamentos 16 (1811-1829), TIF. 298, fl. 117.

S.ta Isabel, Casamentos 18 (1811-1829), TIF. 121, fl. 60.

Vila Franca de Xira, Alhandra (S. João Baptista), Casamentos 10 (1869-1875), TIF. 20-21, fl.16 e v.º.

1.3 - Arquivo Distrital de Setúbal:

Registos Paroquiais:

N. S.ra da Anunciada, Baptismos, assento n.º 62, 1879 (1879), TIF. 46, fl. 22 v.º, assento n.º 71, 1887 (1887), TIF. 46, fl. 28 v.º e 29.

2 - Fontes Secundárias:

2.1 - Monografias:

BOLETIM do Arquivo Histórico Militar, Volume 13, Vila Nova de Famalicão, 1943.

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira - Habilitações nas Ordens Militares: [Séculos XVII a XIX], Tomo 4: Ordem de Avis e Ordem de Santiago, Lisboa: Guarda-mor, 2008-2014.

COSTA, António José Pereira da, coord. e ed. lit.; Luís Vasco Valença Pinto, introd.; Carlos Manuel de Barros Martins Beirão de Oliveira, invest. e orient. cient.[et al.]; colab. Alberto Ribeiro Soares, colab. [et al.] - Os generais do Exército Português, Volume II, Tomo II: Das invasões francesas à queda da Monarquia: 1864-5 de Outubro de 1910, Lisboa: Biblioteca do Exército, 2005, pp. 25-26, e Arquivo Histórico Militar, Processo Div/3/7/1989.

GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Volume XXIII, Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, 1960-.

RAÍZES & Memórias n.º 15, Outubro de 1999, Cacém: Olegário Fernandes SA, 1993.

ROQUE, Louis de la - Noblesse de Languedoc: Généralité de Montpellier, Tome Second - Bas Languedoc, Gévaudan, Velay e Vivarais, Mainyenus Divers et Anoblissements 1670-1830, Montpellier: Felix Seguin, Libraire-Éditeur; Paris, 1860.

SOARES, Alberto Ribeiro, coord.; José Alberto Loureiro dos Santos, pref.; António Pires Nunes, consultor cient.; investigadores Luís Faria de Almeida, invest.... [et al.]; Ana Teresinha Músico, colab.... [et al.] - Os generais do exército português, Volume I: Da

Restauração às invasões francesas. Lisboa: Biblioteca do Exército, 2003, pp. 410-411, Revista do Exército e da Armada, Vol. II, Fascículo n.º 11, Março 1894.

[1](#) cf. Boletim do Arquivo Histórico Militar, Volumes 13, Vila Nova de Famalicão, 1943, pp. 15-17.

[2](#) cf. AHM, Processo individual de Henrique de Pratt, Caixa 547; era Frederico Guilherme Ernesto de Eschaumburgo-Lipa (em alemão: Friedrich Wilhelm Ernst zu Schaumburg-Lippe; * em Londres a 9-1-1724, † Wölpinghausen 10-9-1777), conhecido em Portugal como Conde de Lippe; em Julho de 1762, assume o comando do Exército Português, com o encargo de reorganizar as forças portuguesas e de as preparar para a guerra, visto que desde a doença de D. João V de Portugal, não tinha oficiais preparados para a guerra - o fardamento, soldados e armas eram praticamente inexistentes. A sua acção, pautou-se sobretudo por criar uma nova organização e regulamentos para o Exército Português, consolidando a disciplina das tropas incluindo a uniformização dos fardamentos e promovendo a instrução militar.

[3](#) cf. Nuno Gonçalo Pereira Borrego - Habilitações nas Ordens Militares: [Séculos XVII a XIX], Tomo 4: Ordem de Avis e Ordem de Santiago, Lisboa: Guarda-mor, 2008-2014, pp. 39 e 61.

[4](#) cf. Este Missal encontrava-se, no final do século XIX, depositado no Regimento de Artilharia n.º 1, em Lisboa.

[5](#) cf. Collecção das Ordens do Exército: Anno de 1862, Lisboa: Imprensa Nacional, 1863, p. 5 e AHM, Caixa 1989.

[6](#) cf. Raízes & Memórias n.º 15, Outubro de 1999, Cacém: Olegário Fernandes SA, 1993, p. 165 e AHM, Caixa 1989; na sua matrícula no Colégio Militar, consta o nome de sua mãe e de seus avós paternos e que seu pai era Brigadeiro Comandante do Regimento de Artilharia da Corte.

[7](#) cf. O Forte de S. Lourenço do Bugio, também conhecido como Forte de S. Lourenço da Cabeça Seca ou simplesmente Torre do Bugio, localiza-se a meio das águas da foz do rio Tejo, na direcção da Cova do Vapor, Trafaria (que fica a Norte no distrito de Setúbal) e da vila e concelho de Oeiras (que fica a Sul no distrito de Lisboa), que inclui na sua estrutura o farol do Bugio.

[8](#) cf. António José Pereira da Costa, coord. e ed. lit.; Luís Vasco Valença Pinto, introd.; Carlos Manuel de Barros Martins Beirão de Oliveira, invest. e orient. cient.[et al.]; colab. Alberto Ribeiro Soares, colab. [et al.] - Os generais do Exército Português, Volume II, Tomo II: Das invasões francesas à queda da Monarquia: 1864-5 de Outubro de 1910, Lisboa: Biblioteca do Exército, 2005, pp. 25-26, e Arquivo Histórico Militar, Processo Div/3/7/1989.

[9](#) cf. Não se consegue obter o seu assento de baptismo em N. S.ra da Purificação, Oeiras e S. Julião da Barra, visto que está em falta o período de 1798-1802, contudo o mesmo encontra-se no AHM, processo 1989; o seu assento de casamento encontra-se no Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, Sé, Casamentos 16 (1811-1829), TIF. 298, fl. 117.

[10](#)cf. Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, Encarnação, Casamentos 21 (1863-1869), TIF. 441, fl. 125.

[11](#)cf. Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, S.ta Isabel, Casamentos 18 (1811-1829), TIF. 121, fl. 60.

[12](#)cf. Arquivo Distrital de Lisboa, Registos Paroquiais, Mercês, Baptismos 12 (1840-1848), TIF. 693, fl. 14 v.º e Vila Franca de Xira, Alhandra (S. João Baptista), Casamentos 10 (1869-1875), TIF. 20-21, fl.16 e v.º.